

UNIVERSIDADE DE S. PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

BOLETIM LI

ETNOGRAFIA
e
LÍNGUA TUPI-GUARANI

N.º 6



S. PAULO — BRASIL
1 9 4 5

POESIAS TUPIS

(Século XVI)

*Ao prof. dr. André Dreyfus,
singela homenagem.*

O excelente trabalho realizado pela nossa Assistente, Dra. M. de L. de Paula Martins, não só enriquece a coleção dos Boletins publicados pela Cadeira de Etnografia e Língua tupi-guarani, como nos permite dar por saldada a dívida que, voluntariamente, contrairamos com o ilustre jesuíta P. Frota Gentil.

De fato, ao recebermos de suas mãos as fotocópias das poesias atribuídas a Anchieta, comprometemo-nos a divulgá-las tão cedo nos fôsse possível, e acompanhadas das traduções e de alguns comentários. Trabalhos contínuos e exaustivos sempre se opunham, entretanto, ao cumprimento da promessa e ao prazer de pôr em português o quanto andaram os nossos antepassados recitando em tupi-guarani. Quis o destino, contudo, que tão doces e ingênuas poesias fôsem interpretadas e comentadas pela primeira brasileira a dedicar-se, com verdadeiro entusiasmo e carinho, ao estudo da velha língua-geral da costa do Brasil.

Em publicações anteriores (1) já a Dra. Paula Martins deu aos estudiosos os primeiros frutos de seus labôres, traduzindo e comentando algumas destas poesias; completa agora a sua benemérita tarefa, pondo ao alcance de quantos cuidam dos primórdios de nossa literatura e dos primeiros

(1) — *Teatro tupi de Anchieta*, A "Cantiga por o sem ventura" do Pe. José de Anchieta e *Literatura tupi do Pe. Anchieta*.

documentos da lingüística ameríndia, a totalidade dos textos, possivelmente de autoria de Anchieta, que nos foram oferecidos pelo digno Pe. Frota Gentil, S.J.

Cumprimos, assim, embora indiretamente, a promessa que os longos anos já decorridos não puderam apagar de nossa memória e agradecemos à tradutora o trabalho que com tanta proficiência acaba de realizar.

Plínio Ayrosa.

INTRODUÇÃO

Observando a respeitosa atitude com que os índios assistiam à primeira missa do Brasil, o Pe. Maffeo exclamou: “Tenho mais que esperança de afugentar o demônio com música!” Anos depois, Manuel da Nóbrega repetiu: “Com música e harmonia eu me atrevo a trazer a mim todos os indígenas da América”. Efetivamente, quando o Pe. Salva-terra experimentou, na Califórnia, aproximar-se dos selvagens cantando ao som de um alaúde, êles o rodearam e ouviram em silêncio (1).

Os primeiros cronistas observaram tendências artísticas nos índios: os tupinambás imitam vózes de animais e trovam “por comparações”, diz Gabriel Soares, “com rimas consoantes” (2). Um bom cantor goza de privilégios entre êles; os próprios inimigos poupam-no e a seus filhos — tal foi, na Grécia, saqueada Tebas, Alexandre, ordenando que se respeitasse a casa de Píndaro...

E' que nas sociedades primitivas, dança, música e recitações têm importante papel nas cerimônias públicas. Des-

(1) — Apud Flausino Rodrigues Valle, “Elementos de Folk-lore Musical Brasileiro”, *Brasiliana*, vol. LVII, S. Paulo, 1936, p.p. 40, 22 e 28.

(2) — Gabriel Soares de Sousa, “Tratado Descritivo do Brasil em 1587”, *Brasiliana*, vol. 117, S. Paulo, 1938, p. 383.

de cedo os meninos são iniciados no ritmo: no Brasil, acompanham-se de maracás, batendo os pés em terra; atingem, depois, tal perfeição, que “cem homens bailando e cantando em carreira, enfiados uns detrás dos outros, acabão todos juntamente uma pancada, como se estivessem todos em um lugar” (3). Em 1556 Léry admirou um còro de 600 índios (4); há referências a conjuntos de vozes onde “de ordinario as mulheres levão os tiples, contraltos e tenores” (5).

Recitações e cantos solenizam momentos decisivos da vida primitiva: quando se declara a guerra, os maiores arregam longamente, incitando a pelêja; entre os mundurucus, recordam vitórias passadas e recomendam vingança de ofensas sofridas. O exército marcha ao som do “mimbi”; durante a jornada, estimula-se arremedando pássaros e cobras.

Se o índio é prêso, o vencedor louva-se da glória; o “canto de morte” permite ao vencido recordar façanhas que lhe infligiu antes: “*Pa, che tantã, ajuká ha aú pabê!*” (6). Uma índia velha, que índias moças seguem, aproxima-se cantando: “Nós somos aquelas que fazemos estirar o pescoço ao pássaro...” Enquanto os homens ligam o prisioneiro com fortes muçuranas, a solista prossegue: “Se fôras um papagaio, voando nos fugiras... (7).

(3) — Fernão Cardim, “Tratados da Terra e Gente do Brasil”, Brasileira, vol. CLXVIII, S. Paulo, 1939, p. 155.

(4) — Jean de Léry, “Viagem à Terra do Brasil”, Livr. Martins, S. Paulo, p.p. 192-195.

(5) — Cardim, op. cit., ib.

(6) — “Eu também sou forte; matei e comi tantos!” (Léry, op. cit., p. 178).

(7) — Cardim, op. cit., p. 163.

Na paz, o canto celebra as alegrias do lar: cantando percorrem as ocas, convidando os vizinhos para o trabalho da colheita e a festa do cauim; com lágrimas e cantos honram os viajantes, que tornam, e o hóspede, que recebem. As mulheres dizem em altas vozes os trabalhos que terá sofrido no caminho, as penas que sua ausência causou; se é estrangeiro, imaginam peripécias de viagem e louvores de que é digno. São improvisadoras hábeis, algumas muito estimadas por isso (8). E' passatempo favorito ficar longas horas na ocará, a falar, falar... Assim experimentam os bons línguas, que respeitam. Ouvem atentamente os discursos, sem os interromper. A Léry, porque cantara um salmo e explicara as palavras, deram de presente uma cotia, dizendo: "Toma lá, já que cantas tão bem!" (9).

Era natural utilizar essas tendências, excelente instrumento de cultura, no aproveitamento aborigene: alguns colonos mandaram acompanhar à lavoura, por bandas de música, os trabalhadores da terra; os jesuítas estudaram-lhe a língua e traduziram em versos, que os catecúmenos decoravam facilmente, a fé e a moral cristã. Quando, em 1584, Cristóvão Gouveia visitou a Bahia, pôde já assistir, admirado, a diálogos e dansas de meninos índios, graciosos e nùzinhos, com seus enfeites de penas, e vê-los tangerem flautas, violas e cravos, oficiando a missa ao som do órgão e cantando, à noite, pelas ruas, a oração das almas (10).

(8) — Gabriel Soares de Sousa, *op. cit.*, p. 383.

(9) — Léry, *op. cit.*, p. 200.

(10) — Cardim, *op. cit.*, p. 278.

Ainda hoje, quem vai ao Amazonas encontra o quadro primitivo: na festa indígena da Tucanaira o tuchaua lembra glórias passadas, e as mulheres, em cantos elegíacos, recordam a morte de heróis tembés.

Dizem os missionários que por lá andam, que a música atrai todos os meninos; e os adultos procuram aprender, com êles, os cânticos sagrados que o "pai" ensina.

*
* *
*

DOCUMENTAÇÃO

Refletindo êsse aspecto da catequese, encontram-se, no Museu de Etnografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, fotocópias de algumas fôlhas de um caderno de poesias tupis atribuídas a Anchieta.

Estão numeradas de 22 a 31. As primeiras fôlhas (22, 23 e 24), contêm uma poesia bilíngüe (português-tupi), cujo início deve constar das anteriores. Parte da 30 é ocupada por versos em espanhol. As demais apresentam textos em língua da terra, na seguinte disposição:

- 24 v. e 25 — I - Dãça de dez / mininos.
II - Cãtiga por / o sem vetura / a N. Sora.
25 v. e 26 — III - Cãtiga & querido o alto Dẽ
IV - Cãtiga & / el Sin Vẽtura!
V - Da Assũpção
27 — VI - Dia da Assũpção, quãdo leuarão / Sua
imagem a Reritiba.
28 — - Seis seluagẽs / y dãção os ma= / chatis.
Anjo (cont.)
VII - Outra
29 — (Continuação da anterior)
VIII - Outra

30 — (Continuação da anterior)

31 — IX - Paratij

Reritiba

Tupinãba

No mesmo arquivo há, porém, cópias obtidas na Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1), assinadas por Massena. São dois cadernos com o título: “Poesias / do / Veneravel Pe. Jozé de Anchieta / escriptas em Lingua Tupi / .

No primeiro há duas séries de cantos (séries 4 e 6); no segundo, três (séries 2 bis (sic), 2 bis e 5). A primeira destas corresponde à parte supra mencionada do caderno de Anchieta, desde a “Câtiga por o sem vêtura a N. Sora.” (p. 25), até “Paratij-Reritiba-Tupinãba” (p. 31), excetuada a poesia em espanhol (p. 30). Faltam-lhe, portanto, três das fotografadas em Roma: a bilingüe, a “Dãça de dez mininos” e “Outra”. Apresenta, entretanto, “Dos misterios dos Rois. de N. Senhora”, que não figura entre aquelas.

Além disso as cópias de Massena trazem anotações à margem: a “Câtiga por o sem vêtura a N. Sora” tem uma “Nota A”, que em “Paratij-Reritiba-Tupinãba” já é “Nota H” e em “Dos misterios dos Rois. de N. Senhora” é “Nota I”.

Assim, parece que não foi dos textos cujas fotografias apresentamos, que Massena tirou as suas cópias. Haverá outro caderno de Anchieta? que textos se devem considerár au-

(1) — Lata n.º 120, mss. 2105.

tênticos? a caligrafia dos de que dispomos varia (2). Qual a disposição primitiva, a ordem cronológica destas poesias?

Na impossibilidade de resolver, no momento, êsses problemas, limitamo-nos a reproduzir os textos segundo os clichês anexos e a vertê-los, numa tentativa de interpretação.



(2) — Cf. clichês de pp. 24 v. a 27 e 28 a 31.

INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Quase tôdas estas poesias foram traduzidas, já em 1732, pelo Pe. D. João da Cunha, homem versado em vários idiomas, inclusive os falares indigenas do Brasil, sob compromisso, diz uma declaração que acompanha os manuscritos do Instituto Histórico (1), de não alterar a idéia que neles se continha.

Tradução e originais continuavam, entretanto, ignorados, quando, em 1863, o dr. João Franklin Massena os copiou para aquêlê Instituto.

Em 1882, por comunicação do Barão de Arinos que, adido à nossa legação em Roma, também os copiara, Melo Moraes Filho julgou faltarem à coleção do Rio, três daquelas poesias e publicou-as, a propósito de considerações à “Introdução à História da Literatura”, de Sílvia Romero, em folhetins de “O Globo”.

Quando Batista Caetano leu as traduções do Pe. Cunha, lançou, pelo “Diário Oficial da União” (2), um protesto veemente: as traduções eram infiéis e, falho, o texto tupi. Com raciocínios ponderosos, tentou reconstituí-lo. Logrou-o, por vêzes.

(1) — Vide p. 14.

(2) — Números de 11 a 15 de dezembro de 1882.

Mas pareceu excessivo êsse esforço à Academia Brasileira de Letras, quando, em 1923, preparou a publicação dos cantos de Anchieta. “Pela amostra publicada de três poesias, diz Afrânio Peixoto no Prefácio das “Primeiras Letras” (3), não se satisfez Batista Caetano, o qual, exigente, chega a acusar o tradutor de impostura. Nesse assunto de tradução — e do tupi... é ser demasiado querer talvez outra coisa além do sentido”.

Em 1928, numa série de artigos publicados em “O Estado de São Paulo” (4), o dr. Plínio Ayrosa voltou à questão dos velhos manuscritos e reproduziu os estudos de reconstituição de Batista Caetano.

Batendo-se corajosamente pela justiça de se conceder ao tupi-guarani o lugar e a atenção a que tem direito como língua de recursos tão inesperados quanto ignorados pelos que o desdenham, devemos a êle ter hoje preenchidos os lapsos que as cópias acarretavam: por intermédio do rev. Pe. Frota Gentil, ilustre jesuíta que apaixonadamente se dedica ao culto da vida e obra do “Santo do Brasil”, obteve as fotografias de alguns originais daquêles textos (5).

(3) — “Primeiras Letras”, edição da Academia Brasileira de Letras, Rio, 1923.

(4) — Números de março, abril e maio.

(5) — Extrato de “A “Cantiga por o sem ventura”, do Pe. José de Anchieta”, in “Revista do Arquivo Municipal”, t. LXXII, S. Paulo, 1940.

Postas à nossa disposição as fotocópias, traduzimos e analisamos, já em 1940 e 1941, quatro das poesias de Anchieta (6). Não as excluimos, porém, do presente trabalho, tanto para reconstituir a harmonia do conjunto, quanto para retificar lapsos com que saíram.

*
* * *

(6) — As poesias II, IV, VI (parte) e IX.

TEXTOS

I (1)

— **Dãça de dez**
mininos. — (2)

1.º

1. F. Xeretama mooripa
ereju xerubigoe.
xe abe nderobaque
aju uijeborimboripa.

2.º

5. F. Co xe anama roripa
nde rapepe nderepiaca
xe abe xemoyeguaca
nde mooricatu pota.

3.º

9. F. Tapuijpepira guabo
xe ramuya poracei
xe Tupã reco ayucei
xeruba reco peabo.

(1) — A numeração é nossa.

(2) — Fig. 1, p. 24 v.

4.º

13. F. xeruba xemonhãgara
nde rauçu xe jrumobe
Endete xerubete
pay Jesu recobiara.

5.º

17. F. Coi cotaba rerupa
oroicocatu beĩ
cerapoã guaraparĩ
Tupã oca rerocupa.

6.º

21. F. Guaraparĩ cerumuana
oroitic pota yxuj
Sãcta Maria coi
iporãg jmoerapoana.

7.º

25. F. Tupã ci morauçubara
ore anga oipicirõ
nde abe ereipitibõ
ore anga mboeçara.

8.º

29. F. Peccado amotareĩma
açauçu Pai Iesu
taxepitibõgatu
opiapupe xe mima.

Deu de des

Quampur remuosa
antipala yxiu

Sakta Manuasi
ipang pusempuara

7
Tupai is muraucubom

ure arya upijis
ulo abe casipiki

8
ore arya mbegara

9
Pecadu unstarasma
aranyai Paj Iesu

10
ta xepihikigatu
upiaupa xexima

11
Elegjucaruma

12
Tape sui xexama
trisipah xexama

13
Tupana saw sate

14
Ioni Paj Maras
diwaba ngotubahi

15
Paj Iesu ngotubahi
y xupe campubua

Emyereus ad orobu
Iesu ndometapungu

reicatu ure arya
urebia, comuaretha

instrigasi
are mechi

padibe ndemoctebu. ni

Wataja pui
u du yxiu
a N sira

Tubuh purgeta
urpas uramamom

ure ngalubo zapa
de mambia mambisimo

ingotubahi
ure uramom

ure arya pusempuara
Ejoni ure ure

di mbia ngotubahi
uricatu tanga

arliga muncupabu
pusempuara

ure mambia
yangotubahi mburucabu

16
Pai pusempuara
ure ure uramom

17
ure ure mame uramom
ure ure ngalubo zapa

18
ure ure mambia
ure ure mambia

19
ure ure mambia
ure ure mambia

20
ure ure mambia
ure ure mambia

Fig. 1 — Manuscrito de Anchieta, pp. 24v. e 25

9.º

33. F. Ecegijucarume
Yque çui xeretama
toicopabê xe anama
Tupana reco rece.

10.º

37. F. Iori pay Maraça
ico taba mōgatuabo
Pai Iesu mōgetabo
yxupe çauçubuca.

II

— Cātiga por
o sem vētura —
a N. Sora. — (1)

1. F. Tupã ci porãgete
oropab oromanomo
ore moĩgobe yepe
nde membira monhiromo
imõgatuabo
ore raromo
ore anga piçiromo.

•

8. F. Ejorí ore rece
nde mēbira mōgetabo
toroecatu tange
anhãga rauçupeabo
imomocema
imomochiabo
yangaipaba mōburuabo.

15. F. De porãgatu rauçupa
teco aiba oromombo
nde rece meme oroico
nde roba repiacaupa
nde rapecobo
nde çu nde çupa
ore ybijme ndererupa.
22. F. Morauçuberecoçara
oroe pabẽ endebo
jori nde porauçubara
moyaoyaoia orebo
ore rauçupa
ore mboebo
ore anga reçapebo.
29. F. Emoyerecoab orebo
Iesu nde mēbiporãga
teicatu ore anga
cerobia çauçubetebo
imõbeguabo
are arebo
indibe nde moetebo.

III

Cãtiga & querido o alto Dẽ (1)

1. F. yande canhemira yande rauçupa
Tupã amo cunhãgatu monhangĩ
Aba çoçe pãbẽ jmomorãgi
teco catu rece jmoyecoçupa.

5. F. Xe ciramõgatu toico oyabo
amo cunhã çui imoingoebo
Çauçuba rerecobo, imoetebo
yãgaturãgatu moeburuçuabo.

9. F. Sãcta Maria cera, anhãgupiara
Tupã rendabete, Tupã ragira,
Tupã cirama ri jmonhãgimbira
Teõ rupiaranhe, tecobe jara.

(1) — Fig. 2, pp. 25 v. e 26.

13. F. Ciguepe oeterama Tupã tari
ypuceimenhe oa oupa
yande poreauçuboca, yãde çupa
pitãg amõ gatu cecopotari.
17. F. Maria Tupãci, moroiticara
anhanga çumarã yxiquicigeba
yande marãnjrũ, yãde abaiteba
teco catu rece yãde moĩgoara.
21. F. Tiaçauçu pabẽ Sãcta Maria
yande pia pupe ceco mõdepa
topoar anhangã ri, muru mõbepa
ceco poxi çui yande regija.

IV

Cătiga & el Sin Větura (1)

1. F. yanderubete Iesu
yande recobe meëgara
oimõboreauçucatu
yãde amotareimbara
anhãga aiba
morapitiara
yande anga iucaçara,

8. F. yãde anga rauçupape
ibira pupe omanomo
yãde repimëgape
anhãgape oyemoiromo
yãde rauçupa
yãde raromo
yãde anga piciromo.

(1) — Fig. 2, p. 26.

15. F. Ejori Paí Tupã
xe anga moingocatuabo
taroirõ tecomemoã
anhanga rauçupeabo
toroauçune
de mõbeguabo
denho ndemoetecatuabo.
22. F. Açopota nde retame
Deporãgatu repiaca
eique cori xe mbiame
xe queranama mõbaca
xe momaemo
xe moobaiçaca
xe coti xererobaca.

V

— Da Assupção — (1)

1. F. Ara angaturamete
oa yandebo cori
peneĩ taperori
Tupã ci reõ rece.

5. Oço co ara pupẽ
Tupã roripape ocema
yande reõ mocanhema,
yande mōgobebõnhe.

9. F. De mēbira roripape
ereço co ara ri
toroaçune Tupã ci
de moingobo xepiape.

13. De porauçubacatuape
naxereroiroĩ yepe
de maendua meme
xe rece xerauçupape.

(1) — Figs. 2 e 3, pp. 26 e 26 v.

De purauy bacahapa
naxerewitri nyepi
de macadua mēni
xe weca xerawuyape

† Deseyan omibad
wibye ademtān
de weca cawcipm
yapitān we

Despina putanda
yach quya un
de wecpawngi xi
dyemomta mame

† Tupana wipinawpape
ereyado tupa
desengangi con
dembita yonypa
Curi Cavilaba

Desaba yongepian
qivi xerawye guata
de weccata pūna

† Ejiwi xerawye
tawne adempansa
desabine wignapia
perado un xi xya

Nei tanga we weyo
Tewaghi we mata
tane adu capia
de xi wechēmbirija

† Tawingabe anbang
xe we pūbi peabo
de adu adu weccamah
de weccata manga

† Xerawa wipinawng
xe waga tawmista
tucupiane adu raba
tiapitān we waga

Da da Abipad, qudo Linand
Suw piangē a Reritān.

Ampo no camilo. Awo.

† Ejiwi Trizé Morik
Tupai'co taba waga
naw anbang mōbija
reicatu wē wawupa
lo we wēthirija.

Eipepa mawam
tawibis wēthirijim
igulaba, un we
wēthirija tupa
tupa adu mambira xi.

Diab.
† Xerawye taw
taw un xi peabi
wēthirijim pabē
wēthirija we we
we wēthirijim

† Xerawye taw
wēthirijim tupa xi
we we waga we wē
Tupa xi xerawaw.
xi waga wēthirijim
wēthirijim

† Taw taba pabū
yante mōbē yante
Diab.
† Xerawye taw
wēthirijim tupa xi
we we waga we wē
Tupa xi xerawaw.
xi waga wēthirijim
wēthirijim

† Xerawye taw
wēthirijim tupa xi
we we waga we wē
Tupa xi xerawaw.
xi waga wēthirijim
wēthirijim

Fig. 3 — Manuscrito de Anchieta, 26v. e 27

17. F. Derejar erimbae
co ibipe ndemẽbira
de rece cerocipira
yapicatuete
21. Derepiaca potanhe
yaeú quepe çui
de recoporanga ri
oyemomota meme.
25. F. Tupana repiacaupapẽ
ereyaceo yepi
dererogcupi cori
demẽbira ogoripape.
29. Cori Caraibebe
deroba porãgepiaca
ejori xe moyeguaca
de recocatu pupe.
33. F. Ejori xe angaquiija
taçone nderopecica
derobaque uiguapica
peccado çui uixija.

37. Neí tange xe regija
Toroaquipoereca
taxemõdoçapia
de ri xenhemboririja.
41. F. Taroirõgatu anhangá
xe reco pochi peabo
denho nderauçucatuabo
derecocatu raanga.
45. Xe jara repiaporanga
xe anga toimomota
tacepiane nde roba
tiapicicatu xe anga.

VI

— Dia da Assumpção, quando leuarão
Sua imagem a Reritiba — (1)

Anjo no caminho

1. F. Ejori Virgẽ Maria
Tupã ci co taba çupa
mamo anhãga mõdija
teicatu nde rauçupa
de rece oyeboririja.

6. Eipeapa maraara
tacuba, teicoarugui
tigue aiba, uu aci
toyerobia tapijara
Tupã nde membira ri.

(1) — Figs. 3 e 4, pp. 27 e 27 v.

Diabo

11. F. Aani, ereju tenhe
 taba çui xe peabo
 oyemomota pabē
 tapijara xe rece
 xe recopotacatuabo
16. Ecoayebi nde reco ape
 naipotari nde reique
 ybitiriguara e
 areco co xe rupape
 naçoribi nde rece.

Anjo

21. F. Tete marã eyabo mã
 ybitiriguara abe
 oçauçu pai Tupã
 ecoa ea tata pupe.
25. Yxe co taba raroana
 oromõdonhe ixuine
 oiique Tupã ci corine.
 Queixeçou nderepenhana.

Diabo

29. F. Xeporeauçubeté mã
oipicirõ Tupã ci
xe retama xe çui
Tupã ci xe çumarã.

— *fala cõ seus cõpanheiros* —

Tiaço taba pobu
yande mōdo yanōde.

Diabos

Neĩ tiaço tange
angaipaba amo reru.

— **Seis seluagēs**
y dāçãõ os ma=
chatis. (1)

. 1 .

37. F. Sevayayamo oroico
Caape oroyemonhãga
oroju nde momoranga
ore aiba reropo.

(1) — Fig. 4, p. 27 v.

2

41. F. Dejrumobe toroço
Tupã retame oroiquebo
ejori oremboebo
toroina nde reco.

3.

45. F. Caapitera çuj
aju nderura repiaca
ejori xe rerobaca
de recocatu coti.

4

49. F. Coi nde rura rece
xe aiba aiticipane
arobic Tupã ete
inheẽga rerobiane.

5.

53. F. Co aico nderobaque
*igouareropepa (1)
xe igouareropepa
ejori nde xe mõdepa
de recocatu pupé.

6.

57. F. Acejarumã caa
de rerapoana rece
xerauçucatu yepe
xepoxi reitica pa.

(1) — Não conseguimos ler com clareza.

Si seis saluadas
deus u ma
chaki.

6.

Awarumb' caa
de unyana uce
xe muncata xeye
xe paxi' xishia pa.

Sanayama unio
caape veyemabiga
onjia ude mowiga
ore aiba xeype

Si chas danyia
em pa de lu
saxind higen

Deimaba xaw
Tupá wame xuygab
yori ue mbaba
xawina ude xaw.

Si biximbe xaw
bae namabara
xui awpawey
xe nuama xawebu.

Caspiem cu
ajia abanun ipia
eyori xawabaca
de xawoga woi

Aiwabank Tupá
Demotia Tupá
emmanam xaw
awrid bix mambé.

Cui ndimra xaw
xe aiba xuyibane
awaba Tupá xaw
ihabaga xawabane.

Jo xe anamete
Mantaba xuanwem
xuygach ude xaw
ce xiga xepi mepe.

Cu nio ndarbaque
xe yuana xawpaga
eyori ude xe uddaga
xe awan pupi.

Owixabé pabe
Poy manaw
eyori ude Tupá
imbocempa tange.

Anjo
ndepibomo

28

Si sico depitiramo
apora xembouape
gja ndeanga xiroro
kixhe paderete onaxomo
nde anga tawo xecape

Imoiwopabe apaba
Tupara xaw xuyi
Cuxha Goxibé
Tuxopi xaw xuyibabe
xoda potangá xuyi

Si xawabé xuyi
xuyi xuyibaga
xuyi xuyibaga
xuyi xuyibaga

Si xawabé xuyi

Si xawabé xuyi
xuyi xuyibaga
xuyi xuyibaga

Si xawabé xuyi
xuyi xuyibaga
xuyi xuyibaga

Si xawabé xuyi
xuyi xuyibaga
xuyi xuyibaga

Fig. 4 — Manuscrito, 27v. e 28. A letra, na p. 28, não é de Anchieta

— Dãção dous, e
em p.^a dos do
sertão dizem —

1

61. F. Jbitiripe uirecobo
bae naicuabetei
coi aroporacei
xe anama çerecobo.

65. Aicuabumã Tupã
Demẽbira Tupã ci
emonanamo cori
aroirõ bae memoã.

2.

69. F. Jco xe anamete
Marataõa iguaroera
oicuacatu nde rerà
cenoya yepi meme.

73. Oroicotebẽ pabẽ
Pay maraari
ejori nde Tupã ci
imõboerapa tange.

Anjo (1)

ndepitibómo

**77. § Co aico depiciromo
tupana xembouçape
aju ndeanga rarómo
teinhe nderete omanomo
nde anga toço cecoape**

**82. § Pai Jesu mōbegoape
vuba ereiporara
Jori cepirāma ra
Carai bebe rupape**

**86. § S. Sebastião nderera
ndemoete pay Jesu
ndemoerapoāgatu
Deibō ybōagoera**

90. § Nderece cotabigoara
toriba monhang oicobo
tupã oca rapecobo
Emonanamo co ara
momorangi cerecobo
95. § Anguire co taba çupa
tereju meme yepi
Anhanga reco çuj
Tapijara cuacupa.
99. § Emoingopabẽ apiaba
Tupana reco rupi
Cunha, Goaibĩ, Corumi
Toçopa tecoangaipaba
Cotaporanga cuj

VII

Outra (1)

1

1. § orerauçuba iepe
pitanguĩ pay Jesu
toroicopabégatu
nderecocatupupe

2.º

5. § Pitanguinamo ereico
tupanamo eycobobe
Naçopotari mamó
ndepiri guitecobonhe.

3.º

9. § Ibaca çuj ereiur
xeanga picirõçape
Eingatu xepigape
Xejarĩ pay Jesu.

(1) — Figs. 4 e 5, pp. 28, 28 v. e 29.

2º

§ Itaguanamo crecio §
tupenemo, ex cobole
Macopotari memo
ndegiri gitecobonhe.

3º

§ Itaca tu ereiur §
Xanga pirotocape
Eindatu Xepioge
Xejari pay Jesu.

4º

§ Xeanoa moatromo §
tipe tiba ndebouri
Emonanamo Xeruij
nderce quiepiurimo.

5º

§ Pitangi repiacaupa §
aiur Xevoca cuy
Ejori Xejari ay
Xanga piye ceupa.

6º

§ Jandemonhajarini §
erenom ndegibape
Xebe caucacuate
Taru Xepiapipe.

7º

§ Imagabi oreer §
tupiao S. Alaru
Jori Ambiaa motij
ore mouge uy.

8º

§ Morauaba reuolipi §
aceanoa erejocub.
Eimbrige par Jesu
nde membira Xepi

9º

§ Tupá fio, Xeyuabe §
aromo Xapoxi
acaunab demembri
Xepiame yebe.

10.

§ Anauabatu gitecobo §
Xerebocacatu
Xeyume Xeyur
yobe Xerecobo

11º

§ Amo se tubi Xacatu §
ndaxu vicrobia
Xerereon Xereca
Xerubi pay Jesu.

12

§ Xerocapota §
arivo Xerocopora
Xporogatu Xereca
Ejori Xerauaba.

13

§ Oba §
Tupana Cuapa
Xejari Jesu

29

§ Accime guimomomo §
Anhangá acqior
Xanga ajua
peado imomomo
de reterromo
Coi acanua §

§ Xeterouaba §
opa amocantem
Xanga omomen
tico anocapaba
Xangoripaba
Coi acanua §

§ Xenucubacape §
Xanga motij
pitangamo canj
Alaria Gibape
Ac euapape
Coi acanua §

§ Yandemoingobe §
tô poturabo
Anhangá peabo

Fig. 5 — Manuscrito, 28v. e 29. A letra não é de Anchieta.

4.º

13. § Xeanga mōgaturōmo
tupã tuba ndebouri
Emonanamo xerurj
nderece guiepigcirōmo.

5.º

17. § Pitangĩ repiacaupa
ajur xeroça çuj
Ejori xejara cig
xeanga pupe çerupa.

6.º

21. § Yandemonhãgaranhe
Erenoin ndegibape
Xeabe çauçucatuape
Jarur xepigápupe.

7.º

25. § Emaēgatu oreri
tupã cig St^a Maria
Jori Anhãga mōdija
oremoanga çuj.

8.º

29. § Morauçubareçoçape
aceanga erejoçab
Emoinge pai Jesu
nde mēmbira xepigape (1)

(1) — O final está ilegível; foi completado segundo a rima.

9.º

33. § Tupã cig, xecig abe
aroirõ tecopoxi
açauçub demembiri
xepeaume yepe.

10.º

37. § Oroauçub catu guitecobo
xerecobe yacatu
xeyequime terejur
ybate xereracobo

11.º

41. § Amo ae tubixacatu
nderece oierobia
coxereçou dereca
xerubĩ pay Jesu.

12

45. § Derecatupota
aroirõ xerecopoera
Iporangatu derera
Ejori xerauçuba.

Outra

6 to rece be
-tipo venenhe
coi acuuu
Xejara Jesu

8 Opa ogugij
menyui omavmo
Yande pipurumo
Anhãoa Jay
Aipobae ni
coj acuuu S.

8 Bejo pabenhe
Jesu momoranga
canguba raanga
xeivũ nomobe
Jesu mbae eke
bej pecauu
xejara Jesu
Xeruba Jesu.

Destorço el Rey del
deja celestial morada
por el grãde amor y
della iglesã su amada
Trenta y tres años de
su amor tuvo por nada
la vida por despedida
en el muerte y de honra
Antes de la cruda muerte
vendela de onofre
le hablo en pecho su
como adule en amorada
No sienta mi partida
mas antes si me tiene en tu
y estas conmigo vida
co amor, muy estrecho
alegrate, q' esto mi de
No cause mi ausencia
algun olvido en ti, q' sino quito
corigo por paciencia
mi cuerpo te onado
Y tengo hasta el fin sin menga

Respirio la pose amada
yo fero diuino esposo
y todo miser y pozo
por, ser yo amada

Outra

Fig. 6 -- Manuscrito, 29 v. e 30. A letra não é de Anchieta.

VIII

Outra (1)

Tupana Cuapa
coraçauçu
xejara Jesu.

4. Acoeime guimanomo
Anhangá açapiga
xeanga ajuça
peccado irumomo
ae reroirõmo
Coi acauçu

11. Xetecocuaba
opa amocanhem
xeanga omonem
teco angaipaba
Xeangoripaba
Coj acauçu

18. Xerauçubaçape
xeanga motenj
pitangamo cenj
Maria gibape
Ae cuapape
Coj acaucu
25. Yandemoingobe
teõ porarabo
Anhangapeabo
§ teõ recebe
Aipo recenhe
coi acaucu
xejara Jesu.
32. § Opa oguguj
meengui omanomo
Yande pigcirõmo
Anhãga çuj
Aipobae ri
coj acaucu
39. § Pejo pabenhe
Jesu momoranga
cauçuba raanga
xeirũnamobe
Jesu mbae ete
pej̃ pecaucu
xejara Jesu
xeruba Jesu.

IX

Paratij (1)

1. F. Xeparatij çui
aiu tupãci repiaca
guinhemoyegoayegoaca
xeoribaõamari.

5. Çori catu xe mbija
Iporangatu rece
çoriba xe yabe
xeruba tupuna quija.

9. Arobicatupeca
iporang epia catuabo
jaço cori ymõbegoabo
guaibĩ moeçaỹ ãba.

Oração

13. Tupã cig porangete
xe anãma nderauçu
toçarõ pai Iesu
xeretama nde abe

Reritiba

17. F. Reritiba, xeretãma
taba angaturãgatu
xeanãma xembou
tupã cig repiacarãma.
21. Iporang co tupã oca
gegoacabeta rerupa
augete co anga andupa
aceja quece xeroça
copupe missa rãdupa.

Oração

26. Eiori, S. Maria
Xeanãma rauçuba
yangaipa parapara
ojemoririj ririja.
30. Tiaço marataoãme
oyoupe oyobaupa
xeté xeanga rauçupa
abiarĩ xeretãme.

Dareby

reporahy on
au tupa respice
gubunayegay waca
xomabamari.

Wiraku se sbija
gporangaka rita
comba se yaba
keruban tupa suja.

Arabicabera
porang opia cahabo
tawoni y mabe sobo
osaki moey abe
praco

Tupa ay porang
keanina n deram
toaró poi Jeso
xerom. ad e de.

Rehibe

L. wiritaba xerabina
aba mechor abe
xanina xendon
tupay respicawina.

Porang co tupa waca
g acubata rerupa
angete co arpa andupa
abij guice xerom
copupe mupa xidupa.

praco

Bioni, S. Maria
xanama ranaba
yangupa paipara
ayem riny rinya
+ Prayo manubijama
oyupa gobupa
sete xearga ruyga
abrii xeretima.

Tupitaba

Xepirabapaca
paigewa gubiba
opacate cariba
xerobute catun

Xeanina erimbas
teu ipimo ceon
y xeromhe sbija
tupa mabevebo iponi

re tupa oquetu

rupa oromabebo
tupa verobaretabo
tupa pona mibopa

Suri quicewabo
S. Maria cupa
omibi porangete
tupugerecob robo.

praco

L. arang waca mupa
aji dorepibota
ijoni xerububa
Lij catu de cupa
L. eruba tupa maba.

Fig. 7 — Manuscrito, p. 31.

Tupinãba

34. F. Xetupinãbagoaçu
paigoaçu yrūdiba
opacatu caraiba
xemõbaete catu.
38. Xeanãma erimbae
teco ipiramo cecou
yxupe ranhe Abare
tupã mõbegoabo ixou.
42. Ore tupã ogueta
ipupe oronhẽboebo
tupã recobiaretebo
tecopoera mõbopa.
46. Aiuri guiyerurebo
S. Maria çupe
omẽbi porangete
tomoyerecoab orebo.

Oração

50. Paranagoçu raçapa
aju derepiapota
ejori orerauçubá
Tejcatu de cuapa
Xeruba Tupinãba.

*
* *
*

TRANSCRIÇÃO E NOTAS

OBSERVAÇÕES

Na transcrição fizemos as seguintes modificações:

- A — Pontuação das frases.
- B — Acentuação dos vocábulos.
- C — Decomposição de expressões desnecessariamente juxtapostas.
- D — Alterações gráficas, de acôrdo com a ortografia atualmente adotada pela Cátedra de Língua Tupi-guarani desta Faculdade:
 - a) — *ã, õ, ã* = *an, on, en* antes de *d* e *g*,
ex.: *mõdo, porãg*, transcr. *mondó, poráng*;
 - b) — *nh* = *ñ*, ex. *anhãga*, transcr. *añángá*;
 - c) — *qu, c* (gut.) = *k*, ex. *tacuba*, transcr. *takúba*;
 - d) — *ç, c* (sib.) = *s*; ex. *çauçuba, ceco*,
transcr. *sausúba, sekó*;
 - e) — *x* = *ch*, ex. *xe*, transcr. *che*;
 - f) — *y* seguido de vogal = *j*, ex. *yaceõ*,
transcr. *jaseõ*. Confunde-se, porém,
com *i, j, ij, ig*, que Anchieta emprega para representar certa modalida-

de de *i*, típica do tupi-guarani, transcr. *y*, ex. *membira*, *oguguj*, *riri-ja*, *guiiepigcirōmo* = *membýra*, *oguguy*, *rurýia*, *guijepysyrōmo*. O *j* pode, às vêzes, indicar hiato, ex. *mō-dija*, transcr. *mondýia*.

- g) — na grafia de *mb*, *nd* iniciais há hesitações: *bae*, *de*, *murú*, *ne*, transcr. *mbaé*, *nde*, *mburú*, *nde*;
- h) — *coa*, *goa* = *kua*, *gua*, ex. *teicoarugui*, *goaibĩ*, transcr. *teikuaruguy*, *guaibĩ*;
- i) — *v* = *u*, ex. *vuba*, transcr. *uúba*.

E — Pequenos descuidos ortográficos retificados:

- 1 — *acauçu*, *acauçu* por *açuçu*, transcr. *asausú* (cf. VIII, 23, 30, 37 e 9, 16);
- 2 — *çuj*, *cui* por *çuj*, *çui*, transcr. *sui* (cf. VI, 103 e VII, 28);
- 3 — *guaraparĩ*, transcr. *Guaraparĩ* (I, 19);
- 4 — *pecaucu* por *peçuçu*, transcr. *pesausú* (VIII, 44);
- 5 — *reracobo* por *reraçobo*, transcr. *rerasóbo* (VII, 40);

F — Pequenos enganos de cópia (1):

(1) — Em nenhum destes casos a letra é de Anchieta.

- 1 — *açapiga* por *eçapyga*, transcr. *esapyá* (VIII, 5);
- 2 — *erejoçab* por *erejoçub*, transcr. *erejo-súb* (VII, 30);
- 3 — *tecocuaba* por *recocuaba*, transcr. *re-kokuába*, (VIII, 11);
- 4 — *tupuna* por *tupana*, transcr. *tupána* (IX, 8).
- G — A ortografia de Anchieta é irregular, cf. *porang*, *porãg* (IV, 23, V, 23 etc.), *yande*, *yãde* (IV, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, etc.), *Iesu*, *Jesu* (I, 16, 30, 39; IV, 1; VI, 82; 87, etc.), transcr. *poráng*, *jandé*, *Iesu*.
- H — Algumas palavras do texto são portuguesas: *missa*, *N. Sora.*, *peccado*, *Sãcta Maria*, *S. Sebastião*, transcr. *missá*, *N. Sra.*, *peccado*, *Santa Maria*, *S. Sebastião*.
- I — Na poesia VIII foram destacados os primeiros e últimos versos, bem como o estribilho, completado, aliás, nos versos 10, 17, 24 e 38.

*

* *

I
Dansa de dez
meninos

1.º

1. F. Che retáma moorýpa
erejú che rubigué (1) !
Che abé, nde robaké
ajú, uijeborymborýpa (2).

2.º

5. F. Ko che anáma rorypá
nde rapépe, nde repiáka (3) ;
che abé, che mojeguáka,
nde moorykatú potá.

(1) — *Gue*, partícula empregada só pelos homens. O -i- parece euf., mas poderia ser um dim. afetivo.

(2) — Antes de nasal o refl. é ñe. A expressão devia ser: *guiñemborymborýpa*, cf. V, 6.

(3) — *Epiág* é forma tupi corresp. ao guar. *hechág*.

3.º

9. F. Tapuy pepyra guábo
che ramũia (4) poraséi (5);
che Tupã rekó ajuséi (5)
che rúba rekó peábo.

4.º

13. F. Che rúba, che moñangára,
nde rausú che irúmo be.
Endé te, che rubeté,
pái Iesu rekobiára.

5.º

17. F. Koí ko tába rerúpa (6)
oroikokatú beĩ.
Serapuã (7) Guaraparĩ (8),
tupã-óka (9) rerokúpa (6)!

6.º

21. F. Guaraparĩ serumuána (10)
oroityk potá ichuí (11).
Santa Maria koi
'iporáng imoerapoána (10).

(4) — Têrmó usado exclusivamente em relação aos homens.

(5) — O suf. *-i* se acrescenta aos v. oxít. em cons. conjugados sem ind. pess. Cf. VI, 14.

(6) — *Re-* dupl. dos v. em *R-*.

(7) — *Erapuã*, forma tupi corresp. ao guar. *erakuã*.

(8) — Cidade ao sul do Espírito Santo.

(9) — Neologismo cristão.

(10) — *-ana*, forma tupi, junto de nasal; por *-ara*.

(11) — Forma euf. de *i-suí*, cf. 14.

7.º

25. F. Tupãsy morausubára
oré ánga oipysyrõ;
nde abé ereipytybõ,
oré ánga mboesára.

8.º

29. F. Pecado amotareýma,
asausú paí Iesu;
tachepytybongatú
opyá pupé che míma!

9.º

33. F. Eseyukarumé
iké suí che retáma.
Toikó pabẽ che anáma
Tupána rekó resé.

10.º

37. F. Jorí, paí Marasá (12)
ikó tába mongatuábo (13),
paí Iesu mongetábo
ichupé (14) sausubuká.

(12) — Adaptação de “Marçal”, vide p. 85, 1.

(13) — Talvez neologismo cristão.

(14) — Forma euf. de *i-upé*, cf. 11.

II

Cantiga por o sem ventura a N. Sra.

1. F. Tupãsy porangeté,
oropáb oromanómo,
oré moingobé jepé
nde membýra (1) moñyrómo,
imongatuábo,
oré rarómo,
oré ánga pysyrómo.

8. F. Ejorí! oré resé
nde membýra (1) mongetábo
toroekatú tangé
añangá (2) rausú peábo,
imomoséma,
imomochyábo,
jangaipába momburuábo.

(1) — Têrmo usado exclusivamente em relação às mulheres. Cf. III, 4.

(2) — Por *añanga*; a deslocação da tônica é exigida pela métrica.

15. F. Nde porangatú rausúpa
tekoaiba oromombó,
nde resé memẽ oroikó,
nde robá repiakaúpa,
nde rapekóbo,
nde su nde súpa (3),
oré ybýme (4) nde rerúpa (5).

22. F. Morausuberekosára,
oroé pabẽ endébo,
jori! nde porausubára
mojaojaóia orébo,
oré rausúpa,
oré mboébo,
oré ánga resapébo.

29. F. Emojerekuáb orébo
Iesu, nde membý (1) poránga;
teikatú oré ánga
serobyá sausubetébo,
imombeguábo,
aré arébo (6),
indibé nde moetébo.

(3) — *Nde su nde súpa*, expressão iterativa: tentar alcançar, imitar.

(4) — Devia ser: *yby pe*

(5) — Vide I, 6.

(6) — *Aré arébo*, expressão iterativa: dia a dia, sempre. Cf. 3.

III

Cantiga por querido o alto Deus

1. F. Jandé kañemyra, jandé rausúpa,
Tupã amó kuñangatú moñangi (1),
abá sosé pabẽ imomorangi (1),
tekokatú resé imojekosúpa.

5. F. “Che syramongatú toikó”, ojábo,
amó kuñã suí imoingébo,
sausúba rerekóbo (2), imoetébo,
jangaturangatú moeburusuábo.

9. F. “Santa Maria” séra, aňangupiára (3),
Tupã syrama (5) ri imoňangimbyra,
Tupã sýrama (5) ri imoňangimbýra,
teõ rupiára ñe, tekobé jára.

(1) — Vide I, 5.

(2) — Vide I, 6.

(3) — De *aňanga upiára*, provavelmente neologismo cristão.

(4) — Têrmo usado exclusivamente em relação aos homens. Cf. II, 1.

(5) — Substantivo temporal: *sy - rama*, cf. “*oeté-rama*”, verso 13
A part. *-rama* é forma tupi, corresp. ao guar. *-rã*.

13. F. Syguépe oetérama (6) Tupã tári,
 ipukeymeñé oá oupa,
 jandé poreausubóka, jandé súpa,
 pitáng amongatú sekó potári (7).
17. F. Maria Tupãsy, moroitykára
 añanga sumará (8), ichikysyjéba,
 jandé marã irũ, jandé abaitéba (9),
 tekokatú resé jandé moingára.
21. F. Tiasausú pabẽ Santa Maria,
 jandé pyá pupé sekó mondépa,
 topoár añánga ri, mburú mombépa,
 sekó pochý sui jandé rejýjia.

(6) — Devia ser *guetérama*. Cf. nota anterior.

(7) — O “Dicionário Brasileiro” regista *potare*, consentir. Pode ser *potár - i*, cf. I, 5.

(8) — O pref. *moro-* torna o verbo absoluto; exigiria, portanto, a construção “*moro itykára añánga sumará supé*”. Cf. IV, verso 6.

(9) — Por *abaité-bae*.

IV

Cantiga por o sem ventura

1. F. Jandé rubeté Iesu,
jandé rekobé meengára,
oimomboreausukatú,
jandé amotareymbára
añánga aiba
morapitiára,
jandé ánga jukasára.

8. F. Jandé ánga rausupápe
ybyrá (1) pupé omanómo,
jandé repymeengápe,
añangápe (2) ojemoyrómo,
jandé rausúpa,
jandé rarómo,
jandé ánga pysyrómo.

(1) — Neologismo semântico: *ybyrá* é madeira, por extensão “madeiro”, “cruz”. Mais tarde encontram-se adaptações “kurusú”, “kurusá”.

(2) — Cf. II, 2.

15. F. Ejori, Paí Tupã
 che ánga moingokatuábo!
 Taroyrõ tekó memoã (3),
 añánga rausú peábo;
 toroausúne,
 nde mombeguábo,
 nde ño nde moetekatuábo!

22. F. Asopotá nde retáme.
 Nde porangatú repiáka (4),
 eiké kori che mbyáme (5),
 che keranáma mombáka,
 che momaémo,
 che moobaybáka,
 che kotý che rerobáka (6)!

(3) — Forma tupi corresp. ao guar. *menguã*.

(4) — Vide I, 3.

(5) — Por *pyá*, cf. IX, 4, e V, verso 12. Vide “Literatura tupi do Pe. Anchieta” in “Revista do Arquivo Municipal”, t. LXXIX, S. Paulo, 1941, p. 283 e seguintes.

(6) — Vide I, 6.

V

Da Assunção

1. F. Ára angaturameté
oá jandébo korí.
Penẽĩ (1), taperorý,
Tupãsy reõ resé.

5. Osó ko ára pupé
Tupã rorypápe oséma,
jandé reõ mokañéma,
jandé moingobeboñé.

9. F. Nde membýra (2) rorypápe
eresó ko ára ri.
Toroausúne, Tupãsy,
nde moingóbo che pyápe.

(1) — De *pe - neĩ*.

(2) — Vide II, 1.

13. Nde porausubakatuápe
nachereroyrõi jepé.
Nde maenduá (3) memé
che resé, che rausupápe.
17. F. Nde rejár erimbaé
ko ybýpe nde membýra (2);
nde resé serokipýra
japysykatueté.
21. Nde repiáka (4) potañé
jaeú (5) kuépe sui;
nde rekó poránga ri
ojemomotá (6) memé.
25. F. Tupána repiakaupápe (4)
erejaseõ jepí;
nde reróg (7) supí korí
nde membýra (2) ogorypápe.

(3) — Arc. por *manduá* (mod.).

(4) — Vide I, 3.

(5) — De *ja-e-ur*.

(6) — A expressão devia ser: *oñemomotá*, cf. *ñemboryryá*, verso 40. Vide I, 2.

(7) — Vide I, 6.

29. Kori karaibebé (8)
nde robá poráng epiáka (4).
Ejorí, che mojemuáka
nde rekokatú pupé.
33. F. Ejorí, che ánga kyá
tasóne nde ropesyka,
nde robaké uiguapika (9)
pecado suí uichyá (10).
37. Neĩ, tangé che rejýjia!
Toroakypoereká (11).
Tachemondó sapiá
nde ri che ñemboryryia.
41. F. Taroyrongatú añánga
che rekó pochý peábo,
nde ño nde rausukatuábo,
nde rekokatú raánga.
45. Che jára repiá (4) poránga
che ánga toimomotá.
Tasepiáne (4) nde robá
tiapysykatú (12) che ánga.

(8) — Neologismo cristão.

(9) — Por *gui-apig*; o *-gu-* é euf.

(10) — Forma euf. de *ui-syi-ara*.

(11) — Por *takipoereká*, de *t-akypoér-eká*, forma tupi corresp. ao guar. *t-akykuér-eká*. Oro- funciona como ind. 1.^a pess. sing. ag. quando a 2.^a é pac.

(12) — 1.^a pess. incl. por 3.^a.

VI

Dia da Assunção, quando levaram sua imagem a Reritiba (1)

Anjo no caminho

1. F. Ejorí, Virgem Maria,
Tupãsy, ko tába súpa,
mamõ añánga mondýia.
Teikatú (2) nde rausúpa,
nde resé ojeboryryia (3)!

6. Eipeapá maraára
— takúba, teikuaruguy,
tygueaíba (4), uú asy (5) —
tojerobyá tapijára (6)
Tupã nde membyra (7) ri.

(1) — Vide p. 93, nota 1.

(2) — O verbo *ikatú* exige complemento em gerúndio.

(3) — A expressão devia ser: *oñemboryryia*, cf. I, 2.

(4) — *Teikuaruguy* e *tygueaíba* eram moléstias especialmente temidas pelos índios, por provocarem certas *teikuaíba*, espécie de hemorroides, de tratamento muito doloroso. Vide Martius, “Natureza, doenças e remédios dos índios brasileiros”, Brasileira, São Paulo, 1939, p. 159.

(5) — Na denominação *uú asy* englobam-se várias afecções pulmonares, vide “Teatro tupi de Anchieta”, op. c.t., p. 13.

(6) — Vide crítica sobre o trabalho supra citado de J. F. Recalde. in “Revista do Arquivo Municipal”, t. XCVIII, S. Paulo, 1945.

(7) — Vide II, 1.

Diabo

11. F. Aaní, erejú teñé (8)
 tába sui che peábo.
 Ojemomotá (9) pabẽ
 tapijára (6) che resé,
 che rekopotakatuábo.
16. Ekoá (10) jebý nde rekoápe;
 naipotári nde reiké.
 Ybytyriguára e,
 arekó ko che rupápe,
 nasorybi nde rese...

Anjo

21. F. Teté marã ejábo mã!
 Ybytyriguára abé
 osausú paí Tupã.
 Ekoá (10) eá (11) tatá pupé!

(8) — Forma tupi, corresp. ao guar. *te-ỹ*.

(9) — Vide I, 2.

(10) — Imprecação, substitui o imperativo de *so*.

(11) — Imprecação. É, porém, possível interpretar-se como imperativo, de *ar*, hipótese apresentada por J. F. Recalde, *op. cit.*, o que parece razoável dada a simetria do verso 28 (*sóu*).

25. Iché, ko tába raroána (12),
 oromondoñé (13) ichuíne (14)
 oiké Tupā́sý koríne.
 Ke! iché sóu (15) nde repeñána!

Diabo

29. F. Che poreausubeté mã!
 Oipysyrō Tupā́sý
 che retáma che sui...
 Tupā́sý che sumarã!

— *fala com seus companheiros* —

33. Tiasó tába pobú
 jandé mondó janondé!

Diabos

Neĩ! tiasó tangé
 angaipába amō rerú...

(12) — Vide I, 10.

(13) — Vide V, 11.

(14) — Vide I, 11.

(15) — O suf. -u corresp., nos verbos oxít. em vogal, a -i nos em cons., vide I, 5.

— Seis selvagens
aí dansam os ma-
chatins (16)

1

37. F. Sevauájamo (17) oroikó
kaápe orojemoñánga
orojú nde momoránga
oré aíba reropó (18).

2

41. F. Nde irúmo be torosó
Tupã retáme oroikébo!
Ejori, oré mboébo
toroína nde rekó.

3

45. F. Kaá pytéra sui
ajú, nde rúra repiáka (19).
Ejori, che rerobáka (18)
nde rekókatú kotý.

4

49. F. Koi nde rúra resé
che aiba aitykipáne.
Arobýk Tupã eté
iñeénga rerobyáne (18).

(16) — Têrmo arc., designa uma dansa popular.

(17) — Adaptação do port. "selvagem" e a posp. tupi-guar. "ramo".

(18) — Vide I, 6.

(19) — Vide I, 3.

5

53. F. Ko aikó nde robaké
che, iguareropépa (20) !
Ejorí, nde che mondépa,
nde rekokatú pupé.

6

57. F. Asejarumã kaá
nde rerapoána (12) resé.
Che rausukatú jepé,
che pochý reityka pa.

— **Dansam dois e,
em p^a (21) dos do
sertão, dizem —**

1

61. F. Ybytyripe uirekóbo
mbaé naikuabetéi (22) ...
Koi aroporaséi
che anáma serekóbo.
65. Aikuabumã Tupã,
nde membýra (7), Tupãsy;
emonanámo, korí,
aroyrõ mbaé memoã (23).

(20) — Vide p. 36, nota 1.

(21) — Parece abreviatura de “presença”.

(22) — Por *kuá*, cf. versos: 60; VIII, 1, 22; IX, 38, 49.

(23) — Vide IV, 3.

2

69. F. Ikó che anameté
 — marataoã (24) iguaroéra.
 Oikuakatú (22) nde réra,
 senoïa jepi memé (25).

73. Oroikó tembẽ pabẽ
 paí maraá ri.
 Ejori nde, Tupãsy,
 imomboerapá (26) tangé.

Anjo

77. § Ko aikó nde pysyrómo.
 Tupána che mbousápe,
 ajú nde ánga rarómo;
 teiñé nde reté omanómo,
 nde ánga tosó sekoápe.

82. § Pai Iesu mombeguápe
 uúba ereiporará.
 Jorí, sepirama rã
 karaibebé (27) rupápe!

(24) — De *marã-aoã*; o -t- é euf.

(25) — Pleonasmó intensivo, cf. 31.

(26) — De *momboéra* (corresp. ao guar. *mbokuéra*) e *pa.b.*

(27) — Vide I, 8.

86. § S. Sebastião nde réra.
Nde moeté paí Iesu.
Nde moerapoangatú (28)
nde ybõybõaguéra.
90. § Nde resé ko tabiguára
torybá moñáng oikóbo,
tupã-óka (29) rapekóbo.
Emonánamo, ko ára
momorángi (30) serekóbo.
95. § Angiré ko tába súpa
terejú memé jepi (31),
añangá (32) rekó sui
tapijára (7) kuakúpa.
99. § Emoingó pabẽ apiába
Tupána rekó rupi;
kuñã, guaibĩ, korumi,
tosopá tekó angaipába
ko taporánga (33) sui!

(28) — Vide I, 7.

(29) — Vide I, 9.

(30) — Vide I, 5.

(31) — O mesmo que *jepi memé*, cf. 25.

(32) — Cf. II, 2.

(33) — Contr. de *tába-poránga*.

VII

Outra

1

1. § Oré rausúba jepé,
pitangĩ, paí Iesu;
toroikó pabengatú
nde rekokatú pupé.

2.º

5. § Pitanginamo ereikó
Tupánamo oikóbo be.
Nasopotári mamō
nde pýri guitekoboñé.

3.º

9. § Ybáka suí erejúr
che ánga pysyrósápe.
Eingatú che pyápe,
che jariĩ, paí Iesu.

4.º

13. § Che ánga mongaturómo
Tupã-túba (1) nde mboúri (2).
Emonánamo che rúri
nde resé guijepysyrómo.

(1) — Neologismo cristão.

(2) — Vide I, 5.

5.º

17. § Pitangĩ repiakaúpa (3)
ajúr che róka suí.
Ejorí, che jára sy,
che ánga pupé serúpa.

6.º

21. § Jandé moñangarañé
erenõí nde jybápe.
Che abé sausukatuápe
jarúr che pyá pupé.

7.º

25. § Emaengatú oreri
Tupãsy, Sta. Maria!
Jorí, añánga mondýia,
oré moánga suí!

8.º

29. § Morausúba rekosápe
asé ánga erejosúb (4).
Emoingé, pai Iesu,
nde membýra (5), che pyápe.

(3) — Vide I, 3.

(4) — Vide p. 53, F, 2.

(5) — Vide II, 1.

9.º

33. § Tupãsy, che sy abé
 aroyrõ tekó pochý.
 Asausúb nde membyri (5).
 Che peaumé jepé.

10.º

37. § Oroausúb (6) katú guitekóbo
 che rekobé jakatú,
 che jekýme (7), terejúr
 ybaté che rerasóbo.

11.º

41. § Amoaé tubichá katú
 nde resé ojerobyá.
 Ko che resóu (8) nde reká,
 che rubĩ, paí Iesu.

12.º

45. § Nde rekokatú potá
 aroyrõ che rekó poéra (9).
 Iporangatú nde réra.
 Ejorí, che rausubá!

(6) — Vide V, 11.

(7) — Por *jekýi-pe*.

(8) — Vide VI, 15.

(9) — Forma tupi, corresp. ao guar. *kuéra*.

VIII

Outra (1)

Tupána kuápa (2)
korasausú (3)
che jára Iesu.

4. Akoeýme, guimanómo,
añánga esapyá (4)
cha ánga ajusá
pecado irumómo.
Aé reroyrómo (5)
koí asausú
che jára Iesu.

11. Che rekó kuába
opá amokañẽ;
che ánga omonẽ
tekó angaipába.
Che angorypába
koí asausú
che jára Iesu.

(1) — Vide p. 53, I.

(2) — Por *kuápa*, cf. VI, 22.

(3) — Contr. de *korí-asausú*.

(4) — Vide p. 53, F. 1.

(5) — Vide I, 6.

18. Che rausbasápe
che ánga moténi (6).
Pitángamo (7) séni (6)
Maria jybápe.
Aé kuapápe (2)
 koí asausú
 che jára Iesu.
25. Jandé moingobé
teõ porarábo,
añánga peábo
§ teõ resé he.
Aipó reseñé,
 koí asausú
 che jára Iesu.
32. § Opá ogugúy (7)
meéngi (6) omanómo,
jandé pysyrómo
añánga suí.
Aipóbae ri,
 koí asausú
 che jára Iesu.

(6) — Vide I, 5.

(7) — Por *g-uguy*, cf. III, 6.

39. § Pejó pabeñé
Iesú momoránga,
sausúba raánga,
che irúnamo be.
Iesu, mbaé eté,
peĩ (8), pesausú,
che jára Iesu,
che rúba, Iesu!

(8) — Sinc. de *peneĩ*. Vide V, 1.

IX (1)

Paratiy' (2)

1. F. Che Paratiy' sui
ajú Tupãsy repiáka (3),
guiñemojeguajeguáka,
che rorybaõáma (4) ri.

5. Sorykatú che mbyá (5)
iporangatú resé,
sorybá che iabé (6)
che rúba tupána (7) kyá.

9. Arobykatupeká (8)
iporáng epiakatuábo (3);
jasó (9) korí imombeguábo
guaibĩ moesaýá mbá (10).

(1) — Vide p. 102, 1.

(2) — O Rio Parati fica no Estado do Espírito Santo, município de Anchieta.

(3) — Vide I, 3.

(4) — *aõáma* é forma tupi, corresp. ao guar. *haguáma*.

(5) — Pode-se admitir *mbyá* por *pyá*, mas é pouco aceitável; as idéias concretas são mais compreensíveis para o índio. Cf., todavia, os versos: I, 32; IV, 24; V, 12.

(6) — Manteve-se o *i* (*j*) por necessidade de métrica.

(7) — Vide p. 51, F, 4.

(8) — *-peká*, partícula empregada exclusivamente pelos homens.

(9) — O subj. pode ser invitativo; a forma está por *tiasó*.

(10) — Por *pab*. A alteração decorre da nasal anterior.

Oração

13. Tupãsy porangeté,
che anáma nde rausú;
tosarõ paí Iesu
che retáma, nde abé.

Rerytyba (11)

17. F. Rerytyba, che retáma,
tába angaturangatú!
Che anáma che mboú
Tupãsy repiakaráma (12).

21. Iporáng ko tupã-óka (13)
jeguakabetá rerúpa (14)!
Aujeté ko ánga andúpa,
asejá kuesé che róka
ko pupé missa rendúpa.

Oração

26. Ejori, S. Maria,
che anáma rausubá.
Jangaipá parapará
ojemoryry (15) ryryá.

(11) — Reritiba, antiga Iiritiba, hoje Anchieta, cidade do Espírito Santo.

(12) — Vide III, 5.

(13) — Vide I, 9.

(14) — Vide I, 6.

(15) — Vide I, 2.

30. Tiasó (16) marataoáme (17)
 ojoupé ojobaúpa (18)?
 Che te che ánga rausúpa,
 abyarỹ che retáme.

Tupinambá

34. F. Che Tupinambá guasú.
 Paí-guasú (19) irundyba
 — opakatú karaíba —
 che mombaeté katú.
38. Che anáma, erimbaé,
 tekó ypyramo sekóu (20);
 ichupé (21) rañé (22) Abaré (23)
 Tupã mombeguáho ichóu (24).
42. Oré tupã-ogetá (25)
 ipupé oroñemboébo,
 Tupã rekobiaretébo
 tekó poéra (26) mombopá.

(16) — O subj. tupi pode substituir o fut.

(17) — De *marã-t-aõáme*, cf. VI, 24.

(18) — Por *mbaúb*. A expressão devia ser: *oñombaúpa*, cf. I, 2.

(19) — Neologismo cristão; applicava-se aos superiores, e, no clero, em geral, aos vigários das paróquias.

(20) — Vide VI, 15.

(21) — Vide I, 14.

(22) — Forma tupi corresp. ao guar. *tangé*.

(23) — Tratamento de respeito concedido aos padres.

(24) — Forma euf. de *i-so*. Vide VI, 15.

(25) — Vide I, 9.

(26) — Vide VII, 12.

46. Ajurí guijerurébo
S. Maria supé,
omembý (27) porangeté
tomojerekuáb (28) orébo.

Oração

50. Paranã guasú rasápa
ajú; nde repiapotá (3).
Ejorí, oré rausubá!
Teikatú nde kuaápa
che rúba Tupinambá!

•
• •

(27) — Vide II, 1.

(28) — Por *tomojerekuáb*, vide VI, 22.

TRADUÇÕES

I

Dansa de dez meninos

1.º

1. F. Alegando minha terra
vieste, ó meu pai! (1)
também eu, à tua presença
compareço festivamente.

2.º

5. F. Eis o meu povo, satisfeito,
à tua volta, por te ver;
eu também, enfeitando-me,
quero homenagear-te.

3.º

9. F. Devorando um banquete de escravos
dansam os meus avós;
eu desejo as leis de Deus,
abjuro as de meus pais.

4.º

13. F. Ó meu pai, criador meu,
meus amigos amam-te também.
A ti igualmente, alto pai,
representante de Jesus.

5.º

17. F. Estando tu nesta aldeia
sentimo-nos mais felizes.
Bendita és tu, Guaraparim,
tu, que possuis uma igreja!

(1) — Destinada, parece, à recepção do Pe. Marçal Beliarte, superior em Guaraparim; chegou ao Brasil em 1587, designado para substituir Anchieta. Esta dansa deve ser o final da peça bilingüe que a precede (vide p. 13).

6.º

21. F. A má fama de Guaraparim
dela vamos expulsar.
Santa Maria é agora
sua bela padroeira.

7.º

25. F. A compassiva mãe de Deus
protege nossa alma;
e tu a confortas,
nosso mestre espiritual.

8.º

29. F. Já não quero o pecado,
amo a Jesus;
agazalhe-me êle
em seu coração!

9.º

33. F. Não o vás apartar
desta minha terra.
Vivam todos os meus
segundo as leis de Deus.

10.º

37. F. Vem, ó Pe. Marçal,
santificar esta aldeia,
e suplica ao bom Jesus
que a ensine a amá-lo.

II

Cantiga por o sem ventura a N. Sra.

1. F. Mãe de Deus muito formosa,
conforta-nos
na nossa morte,
fazendo manso o teu filho
e compassivo;
defênde-nos,
salva a nossa alma.

8. F. Vem! e por nós
ora a teu filho,
para que, sem demora,
repelindo as tentações,
afastêmo-nos do mal,
aborrecendo-o,
maldizendo-lhe a impiedade.

15. F. Amando tua virtude
renunciamos ao vício,
e em ti vivemos,
aspirando o teu olhar,
buscando-te,
imitando-te,
trazendo-te no coração.

22. F. Ó tu que és compassiva,
suplicamos em uníssono,
vem! e teu favor
concede-nos,
amando-nos,
inspirando-nos,
iluminando o nosso espírito.

29. F. Faze para nós benigno
Jesus, teu filho formoso;
e que nossa alma crente
muito o ame
e proclame
eternamente,
com êle te glorificando.

III

Cantiga ao querido e alto Deus

1. F. Amando-nos, a nós condenados,
Deus criou uma santa,
mais linda que tôda a gente,
e pela virtude a enalteceu.

5. F. Dizendo: “Que seja minha boa mãe”,
de outra mulher fê-la nascer,
e amando-a, engrandeceu-a,
dotando-a dos maiores bens.

9. F. Chamou-se “Santa Maria”, inimiga do mal,
verdadeira morada de Deus, filha de Deus,
criada para ser a mãe de Deus,
imortal, embora, senhor da existência.

13. F. Nela se encarna o corpo de Deus,
e nasce de uma virgem.
Para extirpar nossas misérias,
consente em ser um lindo menininho.

17. F. Maria é a mãe de Deus, que expulsa
o demônio inimigo, que é seu receio,
nossa companheira de lutas, nossa fortaleza,
nosso modêlo de virtude.

21. F. Amemos todos a Santa Maria,
abrigo-a em nossos corações,
para que detenha o demônio, esmagando-o,
desviando-nos do mal.

IV

Cantiga por o sem ventura

1. F. Jesus, nosso verdadeiro pai,
senhor de nossa existência,
aniquilou
nosso inimigo
o anjo mau,
corruptor,
assassino de nossa alma.

8. F. Por nosso amor
morreu crucificado,
redimindo-nos,
repelindo a tentação,
amando-nos,
guardando-nos,
amparando o nosso espírito.

15. F. Vem, Senhor,
santificar-nos!
Que eu deteste a malícia
e me afaste do mal.
Oxalá todos te amemos,
proclamemos,
só a ti louvemos!

22. F. Quero partir para o teu reino.
Ao contemplar-te,
penetra-me o coração,
desperta-me deste letargo,
faze-me ver-te,
adorar-te,
volver para junto de ti!

V

Da Assunção (1)

1. F. Um grande dia
desponta hoje para nós.
Eia pois, alegrai-vos
com a morte da mãe de Deus.

5. Ela vai, neste dia,
partindo para o reino dos céus,
afugentar de nós a morte,
concedendo-nos a vida eterna.

9. F. À glória de teu filho
tu vais neste momento.
Que eu te ame, mãe de Deus,
e deponha em meu coração.

13. Em tua caridade
não me desprezes.
Lembra-te sempre
de mim, que te amo.

17. F. Tu deixaste, outrora.
neste mundo os teus filhos;
assim chamados por ti
nós nos confortamos.

(1) — Vide p. 93, nota 1.

21. Para contemplar-te
viemos de longe.
De tua beleza
encantem-se sempre.
25. F. Ansiosa de Deus
tu choravas sempre;
vives hoje a seu lado
na glória de teu filho.
29. Os anjos agora
contemplam teu rosto lindo.
Vem! ilumina-me
com tua graça!
33. F. Vem! que minha alma impura
eu de ti possa chegar
e à tua frente prostrar
oprimida de pecados.
37. Guia-me, pois, depressa!
Seguir-te-ei as pegadas.
Oxalá eu, sem demora,
me afervore por ti!
41. F. Deteste eu o demônio,
e me afaste do mal,
amando-te a ti somente,
imitando tua santidade.
45. Que o lindo olhar de minha senhora
encante a minha alma.
Ao contemplar-te o rosto,
atraia êle o meu espírito!

VI

No dia da Assunção, quando levaram sua imagem a Reritiba (1)

Anjo no caminho

1. F. Vem, Virgem Maria, mãe de Deus.
visitar esta aldeia
e expulsar dela o demônio.
Oxalá por teu amor
ela se santifique!

6. Afasta as enfermidades
— febres, disenterias,
as corruções e a tosse —
para que os tabajaras
creiam em Deus, teu filho.

(1) — Em “Teatro tupi de Anchieta” (Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, XXIV, S. Paulo, 1941), traduzimos e analisamos esta poesia, até o v. 36, apresentando-a como peça de um teatro rudimentar, inaugurado, no Brasil, por Anchieta.

Considerando o processo pelo qual se transformam nas complicadas cenas do teatro moderno as dansas mímicas com que os povos primitivos pretendem aplacar forças sobrenaturais, cujo poder receiam, lembrávamos que essas manifestações costumam se verificar em momentos de pânico — nas épocas de epidemia, por exemplo. Sendo possível constatar, em tribus coevas, igual temor, pareceu-nos admirável a habilidade com que Anchieta soube aproveitar essas tendências na obra da catequese. Tais considerações eram feitas, contudo, sôbre uma única página, de que então dispúnhamos, do seu caderno. O exame das fôlhas subseqüentes confirma, hoje, aquela suposição: ao diálogo entre o Anjo e o Demônio, segue-se dansa típica e uma piedosa declamação. A última estrofe suplica o restabelecimento de um sacerdote enfermo. No final o anjo promete salvar a aldeia; invoca S. Sebastião, que protege das pestes, e exorta o povo à virtude (versos 37-103). Esta última parte (77-103) parece, todavia, ter sido interpolada. E’ possível que a representação fôsse precedida por um côro, vide p. 91. Ao apresentar, na íntegra, a pequena peça do teatro anchietano, cumpre, pois, consigná-la em complemento a nosso trabalho anterior.

Diabo

11. F. Tentas de balde
afastar-me da aldeia.
Todos, na taba,
gostam de mim
e conservar-me-ão.
16. Retoma teu caminho;
eu não consentirei que entres.
Como és índios da serra,
aqui estou em minha casa
e não simpatizam contigo...

Anjo

21. F. Que absurdo estás dizendo!
Os habitantes da serra
amam a Nosso Senhor.
Vai tu para o fogo eterno!
25. Anjo custódio da aldeia,
dela expulsar-te-ei.
Reinará a mãe de Deus.
Cuidado! vou atacar-te!

Diabo

29. F. Pobre de mim!
A mãe de Deus libertou
a terra que era minha...
A Virgem é minha inimiga!

— *fala com seus companheiros* —

33. Vamos fugir da aldeia
antes que nos expulsem dela!

Diabos

Eia! vamos depressa
longe os pecados levar...

*Seis selvagens dansam,
nesse momento, os ma-
chatins.*

1

37. F. Vivemos como selvagens,
somos filhos da floresta;
viemos saudar-te,
renunciamos aos vícios.

2

41. F. Quem dera te acompanhássemos
entrando no reino de Deus!
Vem ensinar-nos
a seguir tuas leis.

3

45. F. Do meio da mata
venho, para assistir à tua recepção.
Vem converter-me
à tua virtude.

4

49. F. Hoje, em homenagem à tua visita,
repudiarei meus defeitos.
Aproximo-me do verdadeiro Deus;
venerarei suas palavras...

5

53. F. Aquí estou eu à tua frente
— eu, que era um rebelde! (1)
Vem abrigar-me
em tua virtude!

6

57. F. Deixei a floresta
em tua honra.
Ama-me muito,
livra-me de todo o mal.

— *Dansam dois e
em presença dos do
sertão, dizem —*

1

61. F. Vivendo na serra
não sei muita coisa...
Danso aqui
à moda dos meus.

65. Eu já conheço Deus
teu filho, Senhora;
assim, agora,
detesto a maldade.

2

69. F. Aquí está a minha gente,
— aqueles velhos brigões.
Conhecendo o teu nome,
invoca-o continuamente.

73. Estamos aflitos
com a moléstia do padre.
Vem, mãe de Deus,
saná-la depressa!

(1) — Interpretação provável. Vide pp. 36 e 70, nota 1.

Anjo

77. § Eis-me aqui para ajudar-te (1).
A mandado do Senhor,
venho guardar tua alma
para que, morto embora, o teu corpo,
suba tua alma ao seu reino.
82. § Por tua fé em Jesus
tu suportaste flechas.
Vem ser feliz, agora,
no reino dos anjos!
86. § Chamas-te “São Sebastião”.
Jesus te santificou.
Fez-te glorioso o nome,
a ti, que crivaram de setas.
- § Os habitantes da aldeia
fazem festa em tua honra,
visitando a igreja,
assim êste dia
tornando sagrado.
95. § De agora em diante
vem sempre visitar a aldeia,
para, do mal
proteger seus habitantes.
99. § Faze que todos os homens
observem as leis de Deus;
que mulheres, velhas, crianças,
afastem os pecados
desta aldeia formosa!

(1) — Consideramos a corrigenda, cf. fig. 4, p. 28. De outra forma a tradução seria: “Eis-me aqui para libertar-te”.

VII

Outra

1.º

1. § Ama-nos tu,
meninozinho Jesus;
vivamos todos felizes
em tua santa lei.

2.º

5. § És uma criancinha
embora um Deus também.
Não quero afastar-me,
permaneço ao teu lado.

3.º

9. § Vieste do céu
para salvar minha alma.
Reina em meu coração,
meu senhorzinho Jesus.

4.º

13. § Para santificar minha alma
Deus-padre te enviou.
Venho, por isso,
salvar-me por ti.

5.º

17. § Desejando adorar o meninozinho,
venho de minha casa.
Ó mãe de meu senhor,
deposita-o em minha alma!

6.º

21. § O nosso criador
conservas em teus braços.
Também, por muito amá-lo,
trago-o em meu coração.

7.º

25. § Prótege-nos,
mãe de Deus, Sta. Maria!
Vem, assustando o demônio,
defender-nos dêle!

8.º

29. § Em tua misericórdia
procuras nosso espírito.
Coloca Jesus,
teu filho, em meu coração.

9.º

33. § Mãe de Deus e minha mãe,
eu detesto a vida impura.
Amo teu filhinho.
Não me abandones tu.

10.º

37. § Amando-te tanto
durante a minha vida,
oxalá, na morte, venhas
buscar-me para o céu.

11.º

41. § Outros excelentes chefes
confiam em ti.
Aqui venho eu procurar-te,
meu paizinho, Jesus.

12.º

45. § Quero tua lei santa,
renuncio a meus velhos hábitos.
E' lindo o teu nome.
Vem, meu amor!

VIII

Outra

*Conhecendo Deus,
agora eu amo
a Jesus, meu senhor.*

4. Desamparado, ao morrer,
um ataque do demônio
prenderia minha alma
pecadora.
Detestando o mal,
agora eu amo
a Jesus, meu senhor.
11. Durante a minha vida
tudo eu consumí;
corromperam minha alma
costumes perversos.
O meu consôlo é que
agora eu amo
a Jesus, meu senhor.
18. § Amando-me,
conforta a minha alma.
Está como uma criança
nos braços de Maria.
Por conhecê-lo,
agora eu amo
a Jesus, meu senhor.

32. § Todo o seu sangue
êle deu, ao morrer,
para libertar-nos
do mal.
Por tudo isso,
agora eu amo
a Jesus, meu senhor.
39. § Vinde, ó vós todos,
juntamente comigo,
saudar a Jesus,
símbolo do amor.
Ao grande Jesus,
eia vós, amai!
Jesus, meu senhor,
Jesus, o meu pai!
25. § Êle nos redimiu,
sujeitando-se à morte,
vencendo o demônio
e a morte também.
Por causa disso,
agora eu amo
a Jesus, meu senhor.

IX (1)

Rio do Paratí

1. F. Venho do Rio Paratí
para ver a mãe de Deus.
Pintei-me todo
em sinal de alegria.

5. Exulta o meu povo
por sua virtude.
Alegre, como eu,
meu pai se enfeitou.

9. Quero chegar-me
para contemplar sua beleza.
Vamos todos, em sua honra,
acabar hoje com a cegueira antiga.

Oração

13. Mãe de Deus muito formosa,
a minha gente te ama.
Guarda, com Nosso Senhor,
a minha terra natal.

(1) — Conjunto de três poesias, pronunciadas por três índios de diversas procedências, constituindo uma espécie de trilogia do teatro cristão (vide “Teatro Tupi de Anchieta”, op. cit.).

Reritiba

17. F. Reritiba, minha terra,
aldeia virtuosíssima!
Mandaram-me, os meus parentes,
para ver a mãe de Deus.
21. Que linda esta igreja
adornada de pinturas!
Na verdade, por esta alma
deixei ontem minha casa
para ouvir a missa aqui.

Oração

26. Vem, Santa Maria,
protetora dos meus!
De seus inúmeros pecados
êles se apavoram.
30. Continuaremos rebeldes
prejudicando-nos mutuamente?
Eis-que, por amor de minha alma,
venho à minha terra.

Tupinambá

34. F. Sou o grande Tupinambá.
Os companheiros do bispo
— todos os cristãos —
me apreciam muito.
38. Minha gente, antigamente,
seguia usos primitivos.
Os padres depois procuraram-na
anunciando-lhe Deus.

42. Em nossas igrejas
êles nos instruíram,
ensinando o Deus verdadeiro,
destruindo os velhos hábitos.

46. Eu venho suplicar
a Santa Maria
faça para nós benigno
o seu formosíssimo filho.

Oração

50. Atravessando o grande rio
eu vim; queria ver-te.
Vem, nossa protetora!
Oxalá possa conhecer-te
meu pai, o Tupinambá!



ÍNDICE

Prefácio	7
Introdução	9
Documentação	13
Informação bibliográfica	16
Textos	
I — Dãça de dez mininos	21
II — Câtiga por o sem vetura a N. Sora.	24
III — Câtiga & querido o alto Dẽ	26
IV — Câtiga & el Sin Vetura	28
V — Da Assúpção	30
VI — Dia da Assúpção, quãdo levarão Sua imagem a Re- ritiba	33
VII — Outra	40
VIII — Outra	43
IX — Paratij	45
Reritiba	46
Tupinãba	47
Transcrição e notas	
Observações	51
I — Dansa de dez meninos	54
II — Cantiga por o sem ventura a N. Sra.	57
III — Cantiga por querido o alto Deus	59
IV — Cantiga por o sem ventura	61
V — Da Assunção	63

VI — Dia da Assunção, quando levaram Sua imagem a Reritiba	66
VII — Outra	73
VIII — Outra	76
IX — Paraty	79
Rerytyba	80
Tupinambá	81

Traduções

I — Dansa de dez meninos	85
II — Cantiga por o sem ventura a N. Sra.	87
III — Cantiga ao querido e alto Deus	89
IV — Cantiga por o sem ventura	90
V — Da Assunção	91
VI — No dia da Assunção, quando levaram sua imagem a Reritiba	93
VII — Outra	98
VIII — Outra	100
IX — Rio do Parati	102
Reritiba	103
Tupinambá	103

